

Resumos

Sessão 15. Ideologia

Semiótica cultural e pós-modernidade na ideia de morte

Edgard Belle (Mackenzie)

Partindo de uma concepção da Comunicação como um sistema semiótico e da Cultura como um sistema múltiplo, o presente trabalho apresenta as pertinências desse contexto aplicadas à temática da morte, do morrer e do luto. A tônica dada é o diálogo entre o referido tema e a corrente de análise da Pós-modernidade de Terry Eagleton e da Hiper-modernidade de Gilles Lipovetsky. *(edgardbelle@hotmail.com)*

Retratos marginais: a formação da identidade do marginalizado/favelado através do discurso

Daniel dos Santos Barroso (Faculdade de Ciências e Letras de Assis/Unesp)

Este trabalho tem por finalidade realizar um estudo comparativo que envolve as obras *Histórias das Quebradas do Mundaréu* (Plínio Marcos) e *Ninguém é Inocente em São Paulo* (Ferréz), tendo como objetivo a identificação da correspondência ideológica baseada na interação social promovida pelo retrato do cotidiano e de outros fatores extraliterários. Pretende-se identificar e demonstrar como fatores que dizem respeito à identidade e ao contexto social do marginalizado/ favelado são construídos e retratados nas obras em questão. Enfim, busca-se conhecer a significação implícita expressa pelos autores, a correspondência ideológica passível de ser apreendida a partir dos elementos discursivo-narrativos coletados no *corpus*.

(dnl_barroso@yahoo.com.br)

Os Imorais, de Zélia Duncan: sanção, fidúcia e ideologia*Guilherme Demarchi Silva (FFLCH/USP)*

A composição de Zélia Duncan e Christiaan Oyens exemplifica uma sanção negativa em seu percurso gerativo, projetando, em seu nível discursivo, uma crítica contundente frente ao conservadorismo social. Revela, desta forma, o embate entre ideologias: uma conservadora, que será sancionada negativamente, e outra não-conservadora, que será contraposta à primeira. Assim, a letra dessa música dará voz a um ator discursivo, correspondente a um ator social, que, manifestando uma ideologia contrária à dominante, profere um discurso que denuncia e profetiza a respeito da sociedade contemporânea.

*(guilhermedemarchi@yahoo.com.br)***Percursos Narrativos e Figurativos No Videoclipe “A Minha Alma” Do Grupo Rappa***Claudia Cristina Cabral Ardenghe (UNIFRAN)*

Esta pesquisa tem como objetivo examinar, a partir da teoria semiótica francesa, sobretudo aplicando o percurso gerativo do sentido, de que modo se constroem os percursos narrativos e figurativos dos sujeitos instaurados tanto na letra quanto no videoclipe da música “A minha alma”, do grupo Rappa. A nossa hipótese é a de que as imagens do videoclipe constroem um novo percurso para o sujeito, ampliando, assim, as possibilidades de leitura do texto.

(claudia_ardenghe@yahoo.com.br)